

1995 2000

# Assistência à Saúde no SUS

## Média e Alta Complexidade

Ministério  
da Saúde

# Assistência à saúde no SUS

## Média e alta complexidade – 1995/2000

Ministério da Saúde | Secretaria de Assistência à Saúde | Departamento de Controle e Avaliação de Sistemas

© 2001 – Ministério da Saúde  
É permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.

Ministério da Saúde  
Secretaria de Assistência à Saúde  
Departamento de Controle e Avaliação de Sistemas

**ORGANIZADORES**

JOÃO GABBARDO DOS REIS  
AGLAÉ REGINA SILVA  
FAUSTO PEREIRA DOS SANTOS  
SIDNEY SALTZ  
GIORGIO BOTTIN  
ANDRÉIA RODRIGUES DE ARAÚJO

Esplanada dos Ministérios, Bloco G, 9º andar, sala 920  
Brasília – DF – CEP: 70.058-900  
Telefone: (61) 315-2696 Fax: (61) 225-3174  
e-mail: cgca@saude.gov.br

**Ficha Catalográfica**

Assistência de média e alta complexidade no SUS – 1995/  
2000/Secretaria de Assistência à Saúde. – Brasília: Ministério da  
Saúde, 2001.

500 páginas

ISBN 85-334-0494-8

1. SUS (BR). 2. Serviços de saúde. 3. Tempo de internação.  
4. Gastos com hospitalização. I. Brasil. Ministério da Saúde.  
II. Brasil. Secretaria de Assistência à Saúde.

# Apresentação

O Ministério da Saúde, com esta publicação, vem trazer aos diversos setores que atuam na construção do SUS uma série de dados e análises, buscando contribuir para a melhoria do sistema de saúde do Brasil. A divulgação desses dados se insere numa política de transparência do Ministério, possibilitando a esses setores intervirem nos principais problemas enfrentados pelos usuários no uso cotidiano do SUS.

Esta publicação dá seqüência à que compilava os dados da Assistência Hospitalar de 1995 a 1999 e que está sendo de grande valia para os responsáveis pelas decisões que norteiam o sistema de saúde brasileiro.

Gestores, pesquisadores, conselheiros de saúde, trabalhadores da saúde e demais interessados encontrarão aqui dados de produção e de gastos públicos de uma série de procedimentos hospitalares e ambulatoriais, numa evolução do período compreendido entre 1995 e 2000.

Para se entender a magnitude dos sistemas manuseados, o SUS, no ano 2000, produziu 12,4 milhões de internações, com gastos de R\$ 4,8 bilhões, com 6.497 hospitais e 419.395 leitos cadastrados no SUS. Na produção ambulatorial, excluídos os procedimentos do Piso de Atenção Básica (PAB), foram realizados 593,6 milhões de procedimentos, com um gasto de R\$ 4,49 bilhões.

Com esta publicação, busca-se mostrar como o sistema de saúde brasileiro respondeu às diversas iniciativas adotadas pelo Ministério da Saúde para fazer frente aos objetivos definidos quanto às condições e ao funcionamento do mesmo. Todas essas medidas têm o objetivo de equacionar o principal desafio na área em questão, qual seja o de reduzir o nível de desigualdade das condições de saúde entre a população do país.

Diversas áreas da atenção à saúde responderam às políticas adotadas pelo Ministério – atenção ao parto, urgência e emergência, incorporação de novos procedimentos, alteração de valores da tabela, criação do Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC), criação de incentivos, priorização do atendimento ambulatorial no cuidado à saúde mental e no tratamento da AIDS, entre outros.

Os dados mostram que o objetivo vem sendo alcançado: queda na mortalidade infantil e em menores de 5 anos, diminuição da taxa de cesarianas, expansão dos transplantes, diminuição das desigualdades entre regiões nas transferências de recursos para cobertura assistencial à população. São melhoras significativas, que vêm mostrando o acerto da política adotada, apesar de saber-se que muito há que ser feito para a total concretização do SUS, conforme previsto na Constituição Brasileira.

Ministro da Saúde

# Sumário

Apresentação	
Introdução .....	13
<b>Capítulo 1 – Dados gerais</b> .....	<b>15</b>
1.1 – Hospitais e leitos .....	15
1.1.1 – Hospitais da rede SUS .....	16
1.1.2 – Leitos totais da rede SUS .....	23
1.2 – Serviços de alta complexidade hospitalar .....	32
1.2.1 – Análise dos dados .....	32
1.2.2 – Serviços de alta complexidade por tipo e por Unidade da Federação .....	34
1.3 – Tetos financeiros para cobertura de serviços assistenciais de média e alta complexidade .....	40

<b>Capítulo 2 – Produção ambulatorial</b> .....	43
2.1 – Freqüência e gastos ambulatoriais de média e alta complexidade .....	43
2.1.1 – Análise dos dados .....	46
2.1.2 – Gastos ambulatoriais, percentual e per capita .....	47
2.1.3 – Freqüência e custo médio mensal de grupos de procedimentos .....	50
2.1.4 – Freqüência de procedimentos por Estado .....	53
2.2 – Procedimentos ambulatoriais de média complexidade .....	107
2.2.1 – Órteses e próteses .....	107
2.2.2 – Patologia clínica .....	113
2.3 – Procedimentos ambulatoriais de alta complexidade .....	121
2.3.1 – Hemodinâmica .....	121
2.3.1.1 – Análise dos dados .....	121
2.3.2 – Terapia renal substitutiva .....	130
2.3.2.1 – Análise dos dados .....	130
2.3.3 – Quimioterapia e Radioterapia .....	138
2.3.3.1 – Análise dos dados .....	140
2.3.3.2 – Quimioterapia .....	140
2.3.3.3 – Radioterapia .....	150
2.3.4 – Ressonância magnética .....	158
2.3.4.1 – Análise dos dados .....	158
2.3.5 – Medicina nuclear .....	163
2.3.5.1 – Análise dos dados .....	163
2.3.6 – Radiologia intervencionista .....	168
2.3.6.1 – Análise dos dados .....	168

2.3.7 – Tomografia computadorizada .....	173
2.3.7.1 – Análise dos dados .....	173
2.3.8 – Patologia clínica especializada (imunologia) .....	182
2.3.8.1 – Análise dos dados .....	182
2.3.9 – Hemoterapia .....	187
2.3.9.1 – Análise dos dados .....	188
2.3.9.2 – Hemoterapia ambulatorial .....	188
2.3.9.3 – Hemoterapia hospitalar .....	188
2.3.9.4 – Gastos totais com hemoterapia .....	189
2.4 – Procedimentos ambulatoriais estratégicos .....	203
2.4.1 – Medicamentos excepcionais .....	203
2.4.1.1 – Análise dos dados .....	204

<b>Capítulo 3 – Produção hospitalar</b> .....	213
3.1 – Internações hospitalares .....	213
3.1.1 – Freqüência de internações .....	214
3.1.2 – Gasto com internações .....	221
3.2 – Mortalidade hospitalar .....	238
3.2.1 – Análise dos dados .....	238
3.2.2 – Mortalidade hospitalar geral .....	238
3.2.3 – Mortalidade materna .....	243
3.2.4 – Taxas de mortalidade hospitalar por grupos etários .....	246
3.3 – Internações com grande impacto nos gastos .....	258
3.3.1 – Partos .....	258
3.3.1.1 – Análise dos dados .....	260
3.3.1.2 – Freqüência de partos .....	260
3.3.1.3 – Gastos com obstetrícia .....	266
3.3.1.4 – Taxa de cesarianas .....	271
3.3.2 – Psiquiatria .....	276
3.3.2.1 – Análise dos dados .....	276
3.3.2.2 – Freqüência de AIH psiquiátrica .....	276
3.3.2.3 – Freqüência de internações psiquiátricas .....	281
3.3.2.4 – Gasto com internações psiquiátricas .....	286
3.3.2.5 – Freqüência e gastos com hospital-dia em psiquiatria .....	291

3.4 – Produção hospitalar de alta complexidade .....	300
3.4.1 – Alta complexidade em cardiologias .....	300
3.4.1.1 – Análise dos dados .....	301
3.4.2 – Ortopedia .....	309
3.4.2.1 – Análise dos dados .....	309
3.4.3 – Cirurgias oncológicas .....	314
3.4.3.1 – Análise dos dados .....	314
3.4.4 – Epilepsia .....	319
3.4.4.1 – Análise dos dados .....	319
3.4.5 – Gastroenterologia (gastroplastia) .....	324
3.4.5.1 – Análise dos dados .....	324
3.4.6 – Neurocirurgia .....	329
3.4.6.1 – Análise dos dados .....	329
3.4.7 – Polissonografia .....	338
3.4.7.1 – Análise dos dados .....	338
3.4.8 – Tratamento da AIDS .....	343
3.4.8.1 – Análise dos dados .....	346
3.4.8.2 – Frequência e gastos com internações por AIDS .....	346
3.4.8.3 – Frequência e gastos com procedimentos ambulatoriais em AIDS .....	353
3.4.8.4 – Frequência e gastos com hospital-dia em AIDS .....	362

3.5 – Produção hospitalar estratégica .....	367
3.5.1 – Mutirões de cirurgias eletivas .....	367
3.5.1.1 – Frequência e gastos com cirurgias de varizes .....	367
3.5.1.2 – Frequência e gastos com cirurgias de próstata .....	373
3.5.1.3 – Frequência e gastos com cirurgias de catarata .....	379
3.5.1.4 – Frequência e gastos com fotocoagulação a laser .....	385
3.5.2 – Transplantes .....	391
3.5.2.1 – Análise dos dados .....	393
3.5.2.2 – Frequência e gastos com transplante renal .....	394
3.5.2.3 – Frequência e gastos com transplante de pulmão .....	400
3.5.2.4 – Frequência e gastos com transplante de rins e pâncreas .....	405
3.5.2.5 – Frequência e gastos com transplante de pâncreas .....	410
3.5.2.6 – Frequência e gastos com transplante de fígado .....	415
3.5.2.7 – Frequência e gastos com transplante cardíaco .....	420
3.5.2.8 – Frequência e gastos com transplante de córnea .....	425
3.5.2.9 – Frequência e gastos com transplante de esclera .....	430
3.5.2.10 – Frequência e gastos com transplante de medula .....	435
3.5.2.11 – Frequência de transplantes por unidade da federação .....	440
3.5.2.12 – Gastos totais com transplantes .....	443
3.5.2.13 – Frequência de transplantes por procedimentos .....	452
3.5.2.14 – Lista de espera para transplante .....	454
3.5.3 – Deformidades crânio-faciais/lesões labiopalatais .....	456
3.5.3.1 – Análise dos dados .....	456

3.6 – Procedimentos especiais na internação .....	461
3.6.1 – Órteses e próteses no AIH .....	461
3.6.1.1 – Análise dos dados .....	461
3.6.2 – Unidade de Terapia Intensiva (UTI) .....	469
3.6.2.1 – Análise dos dados .....	469
3.6.2.2 – Leitos de UTI vinculados ao SUS .....	479
LISTA DE TABELAS .....	485
LISTA DE GRÁFICOS .....	493
LISTA DE SIGLAS .....	499

# Introdução

Esta publicação traz os dados de frequência e de gastos de uma série de procedimentos, ambulatoriais e hospitalares de média e alta complexidade, bem como informações gerais sobre a capacidade instalada dos serviços colocados à disposição da população pelo SUS, mostrando a evolução desses serviços no período compreendido entre 1995 e 2000. Alguns desses procedimentos, por não apresentarem produção na totalidade do período em estudo, serão analisados a partir do início de seus registros nos bancos de dados nacionais. Além dos dados, serão apresentadas análises sintéticas que buscam apontar as principais alterações ocorridas no período.

O presente trabalho enfoca os procedimentos que o Ministério da Saúde classifica como de alta complexidade ou estratégicos pela Portaria GM/MS nº 627, de 26 de abril de 2001, complementada pela Portaria SAS/MS nº 196, de 11 de junho de 2001. Estão sendo apresentados também grupos de procedimentos responsáveis pelas maiores ocorrências e gastos, bem como aqueles nos quais o Ministério promoveu maiores investimentos no período analisado.

Os dados são oriundos dos sistemas de informações em saúde operados pelo DATASUS/MS – o SIA (Sistema de Informações Ambulatoriais) e o SIH (Sistema de Informações Hospitalares) – e tabulados por ano, por Unidade da Federação ou por item, conforme o caso.

As análises procuraram abordar a evolução da frequência e do gasto dos procedimentos no período, buscando detectar as principais variações e fornecer, aos gestores, elementos para investigações mais detalhadas sobre as eventuais distorções encontradas.

Os procedimentos selecionados para esta publicação foram os seguintes:

**Capítulo 1** – Dados gerais de hospitais e leitos, serviços de alta complexidade e tetos financeiros estaduais para média e alta complexidade.

**Capítulo 2** – Produção ambulatorial geral – procedimentos ambulatoriais de média complexidade (órteses e próteses ambulatoriais e patologia clínica), procedimentos ambulatoriais de alta complexidade (hemodinâmica, hemoterapia, quimioterapia, radioterapia, ressonância magnética, tomografia computadorizada, terapia renal substitutiva, medicina nuclear, radiologia intervencionista e imunologia) e procedimentos ambulatoriais estratégicos (medicamentos excepcionais). Foram excluídos os procedimentos do PAB, por não seguirem a lógica do pagamento por produção e sim da transferência de recursos per capita aos gestores.

**Capítulo 3** – Produção hospitalar geral (internações hospitalares e mortalidade hospitalar), produção hospitalar de alta complexidade (cirurgia cardíaca, ortopedia, cirurgias oncológicas, epilepsia, gastroplastia, neurocirurgia, tratamento da AIDS, polissonografia), internações estratégicas (mutirões de cirurgias eletivas, deformidades crânio-faciais e transplantes), internações com grande impacto nos gastos (partos e psiquiatria) e procedimentos especiais na internação (órteses e próteses e UTI).

Procedimentos presentes no ambulatório e no ambiente hospitalar são apresentados conjuntamente (hemoterapia e tratamento da AIDS).

É importante esclarecer que eventuais diferenças encontradas em relação à publicação anterior, "Assistência Hospitalar no SUS", se devem às correções e atualizações dos bancos de dados do Ministério da Saúde, não implicando em alterações significativas. As informações aqui apresentadas são as atualizadas até novembro de 2001, podendo, posteriormente, sofrer pequenas alterações que não modificam a essência da análise apresentada.

# Capítulo 1 – Dados Gerais

## 1.1 – Hospitais e leitos

As informações sobre a capacidade instalada de leitos hospitalares no país e nos Estados são importantes na medida em que compõem o quadro de análise do panorama do SUS no país. As variações encontradas no perfil dos diversos Estados refletem a heterogeneidade do sistema de saúde brasileiro.

Os dados são da evolução do período 1995 a 2000 – esclarecendo-se que os números apresentados como finais são referentes ao ano 2000.

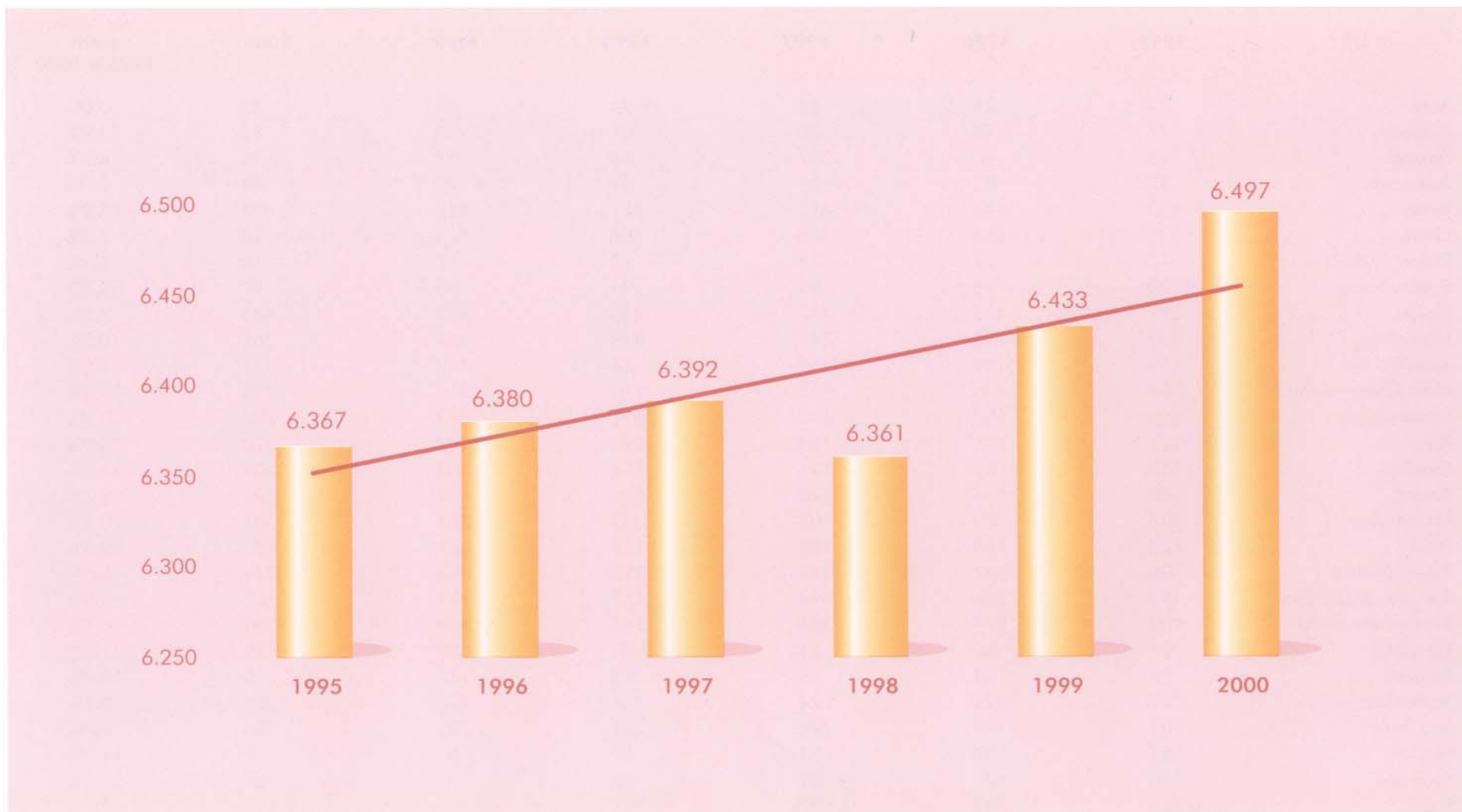
### 1.1.1 – Hospitais da rede SUS

- A variação do número de hospitais integrantes da rede SUS, no período, foi positiva (2,0%) **(Tabela 01 e Gráfico 01)**.
- No entanto, entre os Estados, observam-se variações positivas e negativas. Apresentaram variações positivas Pará e Piauí, com mais de 20% de crescimento, e Paraíba, Alagoas, Bahia e Mato Grosso do Sul, com aumento na faixa de 10% a 19%. O Tocantins, com 52% de redução, e Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná e Amapá, com mais de 5% de redução do número de hospitais, foram os maiores responsáveis pelas variações negativas.
- Do total de hospitais cadastrados no SUS no ano 2000, observamos que 35,1% deles são públicos. Os restantes, 62,4%, são privados, aí incluídos os filantrópicos. Destes, mais da metade são de natureza lucrativa. Dentre os públicos, mais de dois terços são constituídos de pequenos hospitais municipais (1.597 hospitais). Os estaduais (640) representam 9,9% do total de hospitais. A participação dos hospitais federais é de 0,7% do total dos hospitais do SUS **(Tabelas 02 e 03, Gráficos 02 e 03)**.
- Os Estados que apresentam o maior número de hospitais cadastrados no SUS são os seguintes: São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Bahia e Goiás. A composição pela natureza desses hospitais varia muito em cada um desses Estados. Desde São Paulo e Minas Gerais com um predomínio importante dos privados filantrópicos, a Paraná e Goiás, com absoluto predomínio dos privados dos lucrativos. O Estado da Bahia apresenta um equilíbrio entre os públicos municipais e os privados lucrativos. Chama a atenção Minas Gerais, que com o maior número de municípios do país, apresenta apenas 75 hospitais municipais.

## Hospitais integrantes da rede do SUS

UF	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Varição entre 1995 e 2000
Acre	23	24	24	24	23	23	0,0%
Alagoas	77	78	80	81	83	86	11,9%
Amapá	16	16	17	16	17	15	-6,3%
Amazonas	82	82	81	81	91	88	7,0%
Bahia	433	448	454	457	465	493	13,9%
Ceará	301	306	306	306	305	310	2,9%
Distrito Federal	17	17	17	17	17	18	5,4%
Espírito Santo	100	98	95	94	95	97	-3,4%
Goiás	399	403	417	430	437	433	8,5%
Maranhão	330	342	343	349	354	365	10,5%
Mato Grosso	159	159	159	164	169	177	11,5%
Mato Grosso do Sul	104	106	115	110	115	115	10,8%
Minas Gerais	696	687	690	691	692	692	-0,6%
Pará	162	177	183	193	209	220	35,8%
Paraíba	182	185	191	194	202	209	14,9%
Paraná	580	564	548	529	524	526	-9,3%
Pernambuco	301	300	303	300	301	302	0,5%
Piauí	160	168	189	179	184	195	22,3%
Rio de Janeiro	396	392	394	393	394	374	-5,6%
Rio Grande do Norte	193	206	194	188	191	202	4,5%
Rio Grande do Sul	405	397	386	385	383	380	-6,1%
Rondônia	81	80	84	87	88	90	11,3%
Roraima	13	13	13	13	12	15	15,4%
Santa Catarina	221	223	224	226	228	221	0,1%
São Paulo	766	735	729	724	725	736	-4,0%
Sergipe	53	53	53	51	52	59	11,3%
Tocantins	118	123	104	78	77	56	-52,5%
Brasil	6.367	6.380	6.392	6.361	6.433	6.497	2,0%

## Total de hospitais integrantes da rede do SUS



## Hospitais integrantes da rede do SUS por natureza – 2000

UNID.FEDERAÇÃO	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	FILANTRÓPICO	UNIVERSITÁRIO	CONTRATADO	SINDICATO	TOTAL
Acre	-	19	-	4	-	-	-	23
Alagoas	-	18	26	11	1	30	-	86
Amapá	1	11	1	1	-	1	-	15
Amazonas	4	66	5	3	2	8	-	88
Bahia	1	50	170	85	12	173	2	493
Ceará	1	6	138	83	9	73	-	310
Distrito Federal	-	10	-	-	6	2	-	18
Espírito Santo	-	15	11	33	2	36	-	97
Goiás	-	9	137	34	1	252	-	433
Maranhão	2	27	122	27	1	186	-	365
Mato Grosso	-	3	44	18	1	111	-	177
Mato Grosso do Sul	-	1	35	38	2	39	-	115
Minas Gerais	9	19	75	316	17	256	-	692
Pará	6	40	60	12	2	100	-	220
Paraíba	-	42	50	48	2	67	-	209
Paraná	-	11	109	80	7	319	-	526
Pernambuco	-	37	143	35	4	83	-	302
Piauí	1	106	25	8	5	50	-	195
Rio de Janeiro	10	29	93	77	18	147	-	374
Rio Grande do Norte	4	27	92	49	4	26	-	202
Rio Grande do Sul	1	5	29	215	21	109	-	380
Rondônia	3	4	53	2	-	28	-	90
Roraima	-	14	1	-	-	-	-	15
Santa Catarina	-	8	13	127	9	64	-	221
São Paulo	1	58	130	389	29	129	-	736
Sergipe	-	5	6	23	2	23	-	59
Tocantins	-	-	29	19	-	7	1	56
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>640</b>	<b>1.597</b>	<b>1.737</b>	<b>157</b>	<b>2.319</b>	<b>3</b>	<b>6.497</b>
<b>%</b>	<b>0,7%</b>	<b>9,9%</b>	<b>24,6%</b>	<b>26,7%</b>	<b>2,4%</b>	<b>35,7%</b>	<b>0,0%</b>	<b>100,0%</b>

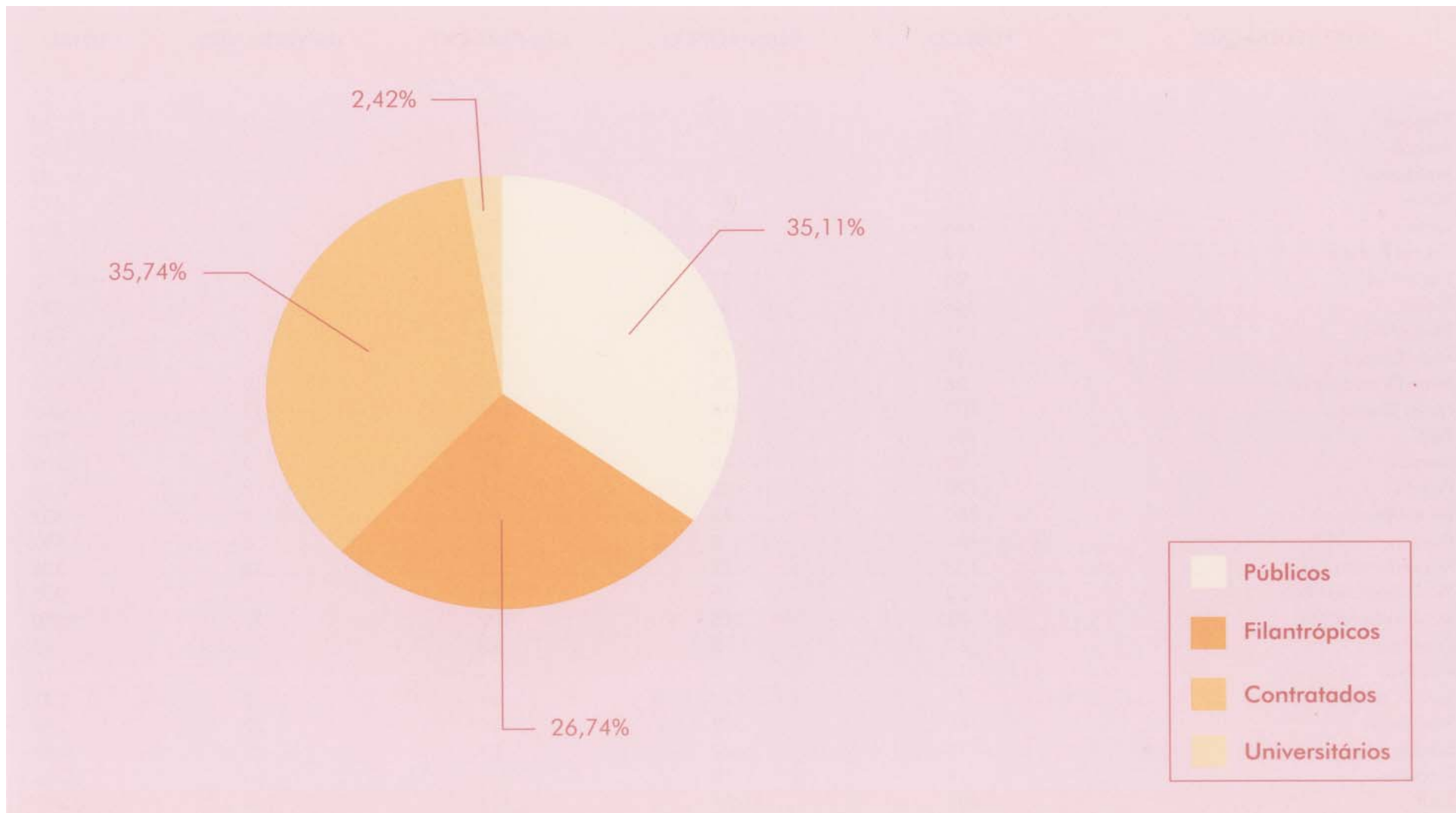
## Hospitais integrantes da rede do SUS por natureza - 2000



## Hospitais integrantes da rede do SUS por natureza – agregados

UNID. FEDERAÇÃO	PÚBLICO	FILANTRÓPICO	CONTRATADO	UNIVERSITÁRIO	TOTAL
Acre	19	4	-	-	23
Alagoas	44	11	30	1	86
Amapá	13	1	1	-	15
Amazonas	75	3	8	2	88
Bahia	221	85	175	12	493
Ceará	145	83	73	9	310
Distrito Federal	10	-	2	6	18
Espírito Santo	26	33	36	2	97
Goiás	146	34	252	1	433
Maranhão	151	27	186	1	365
Mato Grosso	47	18	111	1	177
Mato Grosso do Sul	36	38	39	2	115
Minas Gerais	103	316	256	17	692
Pará	106	12	100	2	220
Paraíba	92	48	67	2	209
Paraná	120	80	319	7	526
Pernambuco	180	35	83	4	302
Piauí	132	8	50	5	195
Rio de Janeiro	132	77	147	18	374
Rio Grande do Norte	123	49	26	4	202
Rio Grande do Sul	35	215	109	21	380
Rondônia	60	2	28	-	90
Roraima	15	-	-	-	15
Santa Catarina	21	127	64	9	221
São Paulo	189	389	129	29	736
Sergipe	11	23	23	2	59
Tocantins	29	19	8	-	56
Total	2.281	1.737	2.322	157	6.497
%	35,1%	26,7%	35,7%	2,4%	97,6%

### Hospitais integrantes da rede do SUS por natureza – agregados



## 1.1.2 – Leitos totais da rede do SUS

- A rede hospitalar prestadora de serviços ao SUS conta atualmente com 487.058 leitos e contava em 1995 com 500.312 leitos.
- O número de leitos decresceu cerca de 2,65% no período de 1995 a 2000 (**Tabela 04 e Gráfico 04**).
- Os Estados do Pará e do Piauí, com cerca de 20% de aumento do número de leitos, foram os que mais cresceram. Enquanto isso, Tocantins, Alagoas, Paraná e Espírito Santo são os que apresentaram maior perda total de leitos no período.
- Confrontando a participação por natureza dos hospitais e dos leitos, observa-se que, apesar dos hospitais municipais corresponderem a 24,4% do total, seus leitos correspondem a somente 11,8% do total, o que demonstra que a grande maioria desses hospitais é constituída por unidades de pequeno porte. Relação inversa apresentam os filantrópicos, que representam 26,9% dos hospitais e 31,9% dos leitos, e, principalmente, os universitários, que representam 2,4% dos hospitais e 9,5% dos leitos (**Tabelas 05 e 06, Gráficos 05 e 06**).
- O Estado de São Paulo é responsável por mais de 21% dos leitos hospitalares do Brasil e por pouco mais de 11% dos hospitais (**Tabelas 01 e 04, Gráficos 01 e 04**).
- Quando se analisa os dados referentes aos leitos contratados pelo SUS, observa-se que, de 1998 a 2000, praticamente não ocorreram variações (**Tabela 07 e Gráfico 07**).
- O Estado de Mato Grosso, com 8,4% de crescimento dos leitos cadastrados, e o de Alagoas, com 15,1% de diminuição, são os que apresentaram as maiores variações do número de leitos cadastrados (**Tabela 07**).

## Leitos totais da rede do SUS

UNID. FEDERAÇÃO	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Varição entre 1995 e 2000
Acre	1.547	1.565	1.504	1.526	1.521	1.597	3%
Alagoas	7.346	7.476	7.702	7.773	6.792	6.648	-10%
Amapá	770	770	922	790	788	858	11%
Amazonas	3.844	4.032	4.011	4.178	4.371	4.452	16%
Bahia	27.212	27.940	28.230	27.963	28.690	28.997	7%
Ceará	17.418	16.985	17.060	16.836	16.988	16.925	-3%
Distrito Federal	3.927	4.222	4.020	4.020	4.020	3.937	0%
Espírito Santo	7.434	7.213	6.999	6.991	7.054	6.772	-9%
Goiás	22.316	22.266	22.548	22.381	22.486	21.855	-2%
Maranhão	24.934	25.258	24.786	24.575	24.857	24.951	0%
Mato Grosso	6.560	6.371	6.596	6.479	6.729	6.756	3%
Mato Grosso do Sul	5.721	6.123	5.959	6.223	6.493	6.412	12%
Minas Gerais	51.532	51.769	52.287	52.327	51.087	50.895	-1%
Pará	9.035	10.060	10.067	11.096	11.546	11.400	26%
Paraíba	11.029	11.425	11.700	11.712	11.806	11.843	7%
Paraná	33.222	32.396	30.456	30.279	30.004	30.098	-9%
Pernambuco	21.921	22.025	21.944	21.784	21.916	21.881	0%
Piauí	7.178	7.594	8.756	7.969	8.281	8.476	18%
Rio de Janeiro	58.412	57.593	60.224	55.683	56.092	53.892	-8%
Rio Grande do Norte	7.288	8.152	7.393	6.924	7.049	7.436	2%
Rio Grande do Sul	33.287	31.264	31.218	31.071	31.435	31.155	-6%
Rondônia	2.994	3.024	3.130	3.266	3.268	3.428	14%
Roraima	813	813	810	810	-	768	-6%
Santa Catarina	15.054	15.227	15.210	15.305	16.357	14.747	-2%
São Paulo	111.747	110.959	106.684	106.468	104.649	104.565	-6%
Sergipe	3.652	3.394	3.415	3.388	3.482	3.499	-4%
Tocantins	4.119	3.803	3.109	2.748	3.029	2.815	-32%
Brasil	500.312	499.719	496.740	490.565	490.790	487.058	-2,6%

## Leitos totais da rede do SUS



## Leitos totais da rede do SUS por natureza

UNID. FEDERAÇÃO	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	FILANTRÓPICO	UNIVERSITÁRIO	CONTRATADO	SINDICATO	TOTAL
Acre	-	1.187	-	410	-	-	-	1.597
Alagoas	-	1.103	797	1.566	118	3.064	-	6.648
Amapá	20	696	18	90	-	34	-	858
Amazonas	170	3.039	209	533	263	238	-	4.452
Bahia	70	3.710	5.441	7.586	3.228	8.884	78	28.997
Ceará	182	270	3.780	5.022	2.050	5.621	-	16.925
Distrito Federal	-	1.491	-	-	2.166	280	-	3.937
Espírito Santo	-	1.717	309	2.119	512	2.115	-	6.772
Goiás	-	1.147	3.592	3.164	292	13.660	-	21.855
Maranhão	49	1.742	4.267	2.267	440	16.186	-	24.951
Mato Grosso	-	192	1.281	1.252	108	3.923	-	6.756
Mato Grosso do Sul	-	78	852	2.979	971	1.532	-	6.412
Minas Gerais	436	3.279	3.150	23.725	3.535	16.770	-	50.895
Pará	158	1.168	1.787	1.442	643	6.202	-	11.400
Paraíba	-	1.893	1.389	2.390	530	5.641	-	11.843
Paraná	-	912	2.739	7.026	2.101	17.320	-	30.098
Pernambuco	3.903	840	4.170	3.099	1.275	8.594	-	21.881
Piauí	15	2.510	703	910	1.320	3.018	-	8.476
Rio de Janeiro	4.126	6.333	8.645	9.493	3.808	21.487	-	53.892
Rio Grande do Norte	152	1.640	1.598	1.622	448	1.976	-	7.436
Rio Grande do Sul	57	626	1.500	17.324	6.529	5.119	-	31.155
Rondônia	102	600	1.718	150	-	858	-	3.428
Roraima	-	696	72	-	-	-	-	768
Santa Catarina	-	1.505	252	8.605	1.499	2.886	-	14.747
São Paulo	70	14.095	7.620	49.737	14.219	18.824	-	104.565
Sergipe	-	578	197	1.567	88	1.069	-	3.499
Tocantins	-	-	1.208	1.235	-	315	57	2.815
<b>Total</b>	<b>9.510</b>	<b>53.047</b>	<b>57.294</b>	<b>155.313</b>	<b>46.143</b>	<b>165.616</b>	<b>135</b>	<b>487.058</b>

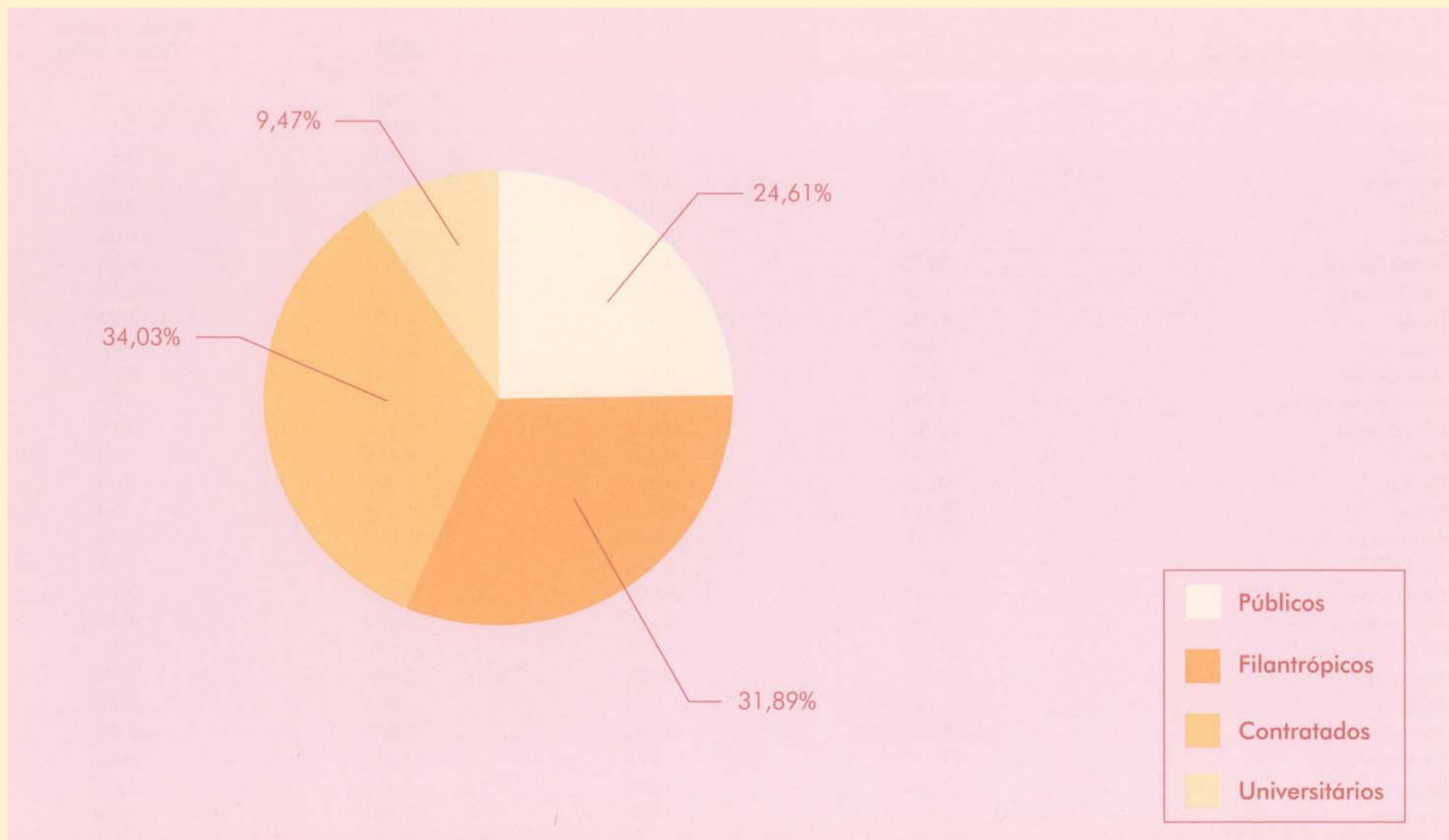
## Leitos totais da rede do SUS por natureza



## Leitos totais da rede do SUS por natureza - agregados

UNID. FEDERAÇÃO	PÚBLICO	FILANTRÓPICO	CONTRATADO	UNIVERSITÁRIO	TOTAL
Acre	1.187	410	-	-	1.597
Alagoas	1.900	1.566	3.064	118	6.648
Amapá	734	90	34	-	858
Amazonas	3.418	533	238	263	4.452
Bahia	9.221	7.586	8.962	3.228	28.997
Ceará	4.232	5.022	5.621	2.050	16.925
Distrito Federal	1.491	-	280	2.166	3.937
Espírito Santo	2.026	2.119	2.115	512	6.772
Goiás	4.739	3.164	13.660	292	21.855
Maranhão	6.058	2.267	16.186	440	24.951
Mato Grosso	1.473	1.252	3.923	108	6.756
Mato Grosso do Sul	930	2.979	1.532	971	6.412
Minas Gerais	6.865	23.725	16.770	3.535	50.895
Pará	3.113	1.442	6.202	643	11.400
Paraíba	3.282	2.390	5.641	530	11.843
Paraná	3.651	7.026	17.320	2.101	30.098
Pernambuco	8.913	3.099	8.594	1.275	21.881
Piauí	3.228	910	3.018	1.320	8.476
Rio de Janeiro	19.104	9.493	21.487	3.808	53.892
Rio Grande do Norte	3.390	1.622	1.976	448	7.436
Rio Grande do Sul	2.183	17.324	5.119	6.529	31.155
Rondônia	2.420	150	858	-	3.428
Roraima	768	-	-	-	768
Santa Catarina	1.757	8.605	2.886	1.499	14.747
São Paulo	21.785	49.737	18.824	14.219	104.565
Sergipe	775	1.567	1.069	88	3.499
Tocantins	1.208	1.235	372	-	2.815
Total	119.851	155.313	165.751	46.143	487.058
%	24,61%	31,89%	34,03%	9,47%	100,0%

## Leitos totais da rede do SUS por natureza - agregados



## Leitos cadastrados pelo SUS

UNID. FEDERAÇÃO	1998	1999	2000	Variação entre 1998 e 2000
Acre	1.526	1.521	1.597	4,7%
Alagoas	7.017	6.118	5.956	-15,1%
Amapá	778	776	830	6,7%
Amazonas	4.028	4.201	4.282	6,3%
Bahia	26.150	26.813	27.178	3,9%
Ceará	15.715	15.867	15.713	0,0%
Distrito Federal	3.750	3.750	3.667	-2,2%
Espírito Santo	6.339	6.402	6.017	-5,1%
Goiás	16.983	16.970	16.609	-2,2%
Maranhão	23.429	23.691	23.783	1,5%
Mato Grosso	4.879	5.197	5.289	8,4%
Mato Grosso do Sul	5.592	5.849	5.809	3,9%
Minas Gerais	43.761	42.571	42.139	-3,7%
Pará	9.393	9.833	9.856	4,9%
Paraíba	9.076	9.207	9.381	3,4%
Paraná	25.573	25.114	25.268	-1,2%
Pernambuco	20.926	21.058	21.009	0,4%
Piauí	6.221	6.475	6.660	7,1%
Rio de Janeiro	46.911	48.003	45.885	-2,2%
Rio Grande do Norte	6.486	6.635	6.904	6,4%
Rio Grande do Sul	24.613	24.971	24.978	1,5%
Rondônia	3.087	3.094	3.184	3,1%
Roraima	810	-	768	-5,2%
Santa Catarina	13.377	14.156	12.864	-3,8%
São Paulo	87.157	87.071	87.671	0,6%
Sergipe	3.322	3.394	3.411	2,7%
Tocantins	2.590	2.869	2.687	3,7%
Brasil	419.489	421.606	419.395	-0,02%

## Leitos cadastrados pelo SUS



## 1.2 – Serviços de alta complexidade hospitalar

### 1.2.1 – Análise dos dados

Somam 2.063 os serviços hospitalares cadastrados para a realização de procedimentos de alta complexidade no país **(Tabela 08)**.

A análise dos dados para o ano 2000, que mostra um retrato da distribuição desses serviços, é a seguinte:

- A análise da distribuição dos serviços de alta complexidade no Brasil mostra uma grande concentração dos mesmos no Estado de São Paulo, com mais de 30% dos serviços cadastrados no SUS **(Tabela 08)**.
- Na faixa compreendida entre 7 e 10% de concentração estão os Estados de Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.
- Os Estados de Rondônia, Roraima, Acre e Amapá não somam 1% dos serviços cadastrados.
- Os serviços de UTI respondem por mais de 23% do total de serviços cadastrados em alta complexidade.
- Os serviços de transplante, de oncologia e de gestação de alto risco ocupam, cada um, cerca de 15% dos serviços cadastrados.

## Serviços de alta complexidade por tipo e por UFs

UNIDADE FEDERADA	ONCOLOGIA	CARDIOLOGIA			IMPLANTE COCLEAR	EPILEPSIA	GASTROPLASTIA	LÁBIOPALATAL	IMPLANTE ÓSTEO-INTEGRADO	ORTOPEDIA	NEURO CIRURGIA			UTI		TRANSPLANTE	GESTAÇÃO DE ALTO RISCO	URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	QUEIMADOS
		CIRURGIA CARDIACA	MARCA PASSO	ESTUDO ELETRO FISIOLOGICO							NÍVEIS			TIPO					
											I	II	III	II	III				
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	-	
Alagoas	5	2	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	4	6	1	-	
Amapá	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	
Amazonas	2	2	2	-	-	-	-	-	1	-	1	-	3	-	2	1	3	-	
Bahia	18	4	-	1	-	-	-	-	4	2	6	-	7	4	10	9	4	-	
Ceará	7	7	-	-	-	1	-	-	4	4	5	-	11	-	14	15	4	1	
Distrito Federal	2	2	1	1	-	-	-	-	4	1	1	1	10	6	4	6	5	-	
Espírito Santo	5	8	-	-	-	-	-	-	5	4	4	-	4	-	6	4	-	-	
Goiás	8	10	1	-	-	1	-	-	3	-	5	-	11	-	13	3	4	-	
Maranhão	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	2	1	3	4	1	-	
Mato Grosso	4	5	1	-	-	-	-	-	3	3	2	1	15	2	5	5	2	-	
Mato Grosso do Sul	6	3	-	-	-	-	1	-	2	2	-	1	2	8	4	4	3	-	
Minas Gerais	19	14	8	3	-	-	2	1	16	7	20	2	29	4	37	15	17	-	
Pará	1	4	-	-	-	-	1	-	1	1	4	-	9	1	4	4	-	-	
Paraíba	4	4	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	7	-	1	4	1	-	
Paraná	23	16	1	2	-	1	3	1	12	11	11	6	16	10	39	12	9	-	
Pernambuco	12	5	2	-	-	-	1	-	3	1	1	-	5	-	10	6	7	-	
Piauí	1	3	1	-	-	-	-	1	-	3	3	-	5	1	5	3	-	-	
Rio de Janeiro	23	13	-	1	-	-	1	1	18	11	11	3	24	9	18	21	9	-	
Rio Grande do Norte	5	3	-	-	-	-	-	-	2	2	1	-	5	-	1	4	1	-	
Rio Grande do Sul	24	6	2	3	1	1	1	2	14	8	7	6	43	17	22	11	-	-	
Rondônia	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	1	-	
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	2	-	
Santa Catarina	12	4	2	-	-	-	1	1	8	8	8	-	14	2	13	7	16	-	
São Paulo	66	31	9	7	3	2	7	6	53	26	31	10	118	62	73	84	26	11	
Sergipe	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	3	9	2	-	
Tocantins	2	1	-	-	-	-	-	1	2	1	1	-	11	-	-	2	1	2	
<b>Brasil</b>	<b>254</b>	<b>150</b>	<b>30</b>	<b>18</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>18</b>	<b>15</b>	<b>5</b>	<b>158</b>	<b>98</b>	<b>124</b>	<b>30</b>	<b>354</b>	<b>127</b>	<b>292</b>	<b>246</b>	<b>121</b>	<b>14</b>

## 1.2.2 – Serviços de alta complexidade por tipo e por unidade da federação

É apresentada a seguir a análise por Estado, enfocando concentração dos serviços nas capitais. O serviço de implante de marca-passo foi utilizado como balizador da distribuição dos serviços de alta complexidade hospitalar pelo país.

### Acre

- A alta complexidade no Acre se restringe ao credenciamento de serviços de gestação de alto risco e de urgência e emergência. Os serviços concentram-se na capital, Rio Branco (quatro serviços).
- Não apresenta serviços cadastrados de implante de marca-passo.

### Alagoas

- Dos nove serviços cadastrados, seis estão na capital, Maceió. Dentre estes, apenas um é de urgência e emergência, sendo cinco de gestação de alto risco.
- Não apresenta serviços cadastrados de implante de marca-passo.

### Amazonas

- Todos os serviços cadastrados estão localizados em Manaus. São ao todo 17, distribuídos pelos vários tipos.

### Amapá

- Os três serviços existentes, dois de gestação de alto risco e um de oncologia, estão localizados em Macapá.
- Não apresenta serviços cadastrados de implante de marca-passo.

## 1.2.2 – Serviços de alta complexidade por tipo e por unidade da federação

### Bahia

- Os serviços estão fortemente concentrados em Salvador e somam 69 no Estado.
- Chama a atenção o pequeno número de serviços credenciados para urgência e emergência, apenas quatro no Estado.
- Não existe serviço credenciado para colocação de marca-passo.

### Ceará

- O Estado tem 73 serviços cadastrados na alta complexidade.
- Apresenta uma alta concentração de serviços de alta complexidade em Fortaleza e apenas quatro serviços de urgência.
- Não apresenta nenhum serviço para implantação de marca-passo.

### Distrito Federal

- O DF apresenta serviços em praticamente toda a alta complexidade hospitalar, que somam 44 cadastrados.

### Espírito Santo

- São 40 os serviços de alta complexidade cadastrados.
- Além de alta concentração de serviços em Vitória, o Estado não apresenta nenhum serviço credenciado em urgência e emergência.
- Não possui nenhum serviço para implantação de marca-passo.

### Goiás

- Soma 59 o total de serviços de alta complexidade cadastrados.
- O Estado apresenta um número elevado de serviços credenciados para oncologia (8) e transplantes (13).
- Os serviços estão bastante concentrados na capital, Goiânia.

## 1.2.2 – Serviços de alta complexidade por tipo e por unidade da federação

### Maranhão

- São 15 os serviços de alta complexidade cadastrados.
- Além de fortemente concentrados em São Luis, os serviços são únicos em várias especialidades (oncologia, cirurgia cardíaca, ortopedia, neurocirurgia e urgência e emergência).
- Não apresenta serviços cadastrados de implante de marca-passo.

### Mato Grosso

- Apresenta 48 serviços de alta complexidade cadastrados.
- A principal característica dos serviços é a forte concentração em Cuiabá.

### Mato Grosso do Sul

- Os serviços de alta complexidade cadastrados são 36.
- A principal característica dos serviços também é a forte concentração em Campo Grande, a capital do Estado.
- Não apresenta serviços cadastrados de implante de marca-passo.

### Minas Gerais

- Soma 194 o total de serviços de alta complexidade cadastrados.
- O Estado apresenta uma maior dispersão dos serviços pelo interior.
- Destaca-se a presença de 37 centros de transplantes, sendo 10 na capital.

### Pará

- Apresenta 30 serviços de alta complexidade cadastrados.
- Verifica-se uma grande concentração de serviços em Belém.
- O Estado não apresenta nenhum serviço credenciado de urgência e emergência nem de implantação de marca-passo.

## 1.2.2 – Serviços de alta complexidade por tipo e por unidade da federação

### Paraíba

- São 24 os serviços de alta complexidade cadastrados.
- Duas cidades concentram a quase totalidade dos serviços do Estado: João Pessoa e Campina Grande.
- O Estado apresenta um único centro de transplante.
- Não possui serviços cadastrados de implante de marca-passo.

### Paraná

- Tem 173 serviços de alta complexidade cadastrados.
- O Estado apresenta um grande volume de serviços distribuídos por todo o seu território.

### Pernambuco

- Soma 53 o total de serviços de alta complexidade cadastrados.
- Os serviços são excessivamente concentrados na capital, Recife.
- O Estado apresenta 1 (um) serviço apenas de neurocirurgia em cada uma das tipificações.

### Piauí

- Somam 26 os serviços de alta complexidade cadastrados.
- Os serviços estão excessivamente concentrados na capital, Teresina, e são únicos em algumas especialidades (oncologia e implantação de marca-passo).
- O Estado não apresenta nenhum serviço credenciado em urgência e emergência.

### Rio de Janeiro

- São 163 os serviços de alta complexidade cadastrados, fortemente concentrados na capital.
- O Estado apresenta um grande número de serviços de oncologia e ortopedia.
- Não possui nenhum serviço credenciado para implantação de marca-passo.
- Chama a atenção o número de serviços de gestação de alto risco (21).

## 1.2.2 – Serviços de alta complexidade por tipo e por unidade da federação

### Rio Grande do Norte

- Apresenta 24 serviços de alta complexidade cadastrados.
- Praticamente todos os serviços estão localizados em Natal, a capital do Estado.
- O número de serviços de oncologia (5) se destaca dos demais.
- O Estado não apresenta nenhum serviço credenciado para implante de marca-passo.

### Rio Grande do Sul

- Os serviços de alta complexidade cadastrados são 168.
- O Estado apresenta um grande volume de serviços distribuídos por todo o seu território.
- Não possui nenhum serviço credenciado em urgência e emergência.
- Praticamente todas as especialidades da alta complexidade têm serviços credenciados no Estado.
- O Estado apresenta um grande número de UTI cadastradas (60).

### Rondônia

- São cinco os serviços de alta complexidade cadastrados, sendo que nenhum deles de UTI.
- Não apresenta serviços cadastrados de implante de marca-passo.

### Roraima

- O Estado possui cinco serviços de alta complexidade cadastrados, nenhum deles de transplante.
- Não apresenta serviços cadastrados de implante de marca-passo.

### Santa Catarina

- Soma 96 o total de serviços de alta complexidade cadastrados.
- O Estado, diferentemente dos outros analisados, apresenta uma maior concentração de serviços no interior.
- Chama a atenção o número de serviços de urgência e emergência cadastrados (16).

## 1.2.2 – Serviços de alta complexidade por tipo e por unidade da federação

### São Paulo

- Possui 630 serviços de alta complexidade cadastrados.
- O Estado apresenta um grande número de serviços (acima de 30% do total do país), distribuídos por todo o seu território.
- Apresenta maior número de centros transplantadores que de tratamento oncológico.
- Apresenta serviços em todas as especialidades da alta complexidade.

### Sergipe

- Os serviços de alta complexidade cadastrados são 20.
- Forte concentração de serviços na capital, Aracaju.
- Apenas uma UTI cadastrada.
- Grande número de maternidades para gestação de alto risco.
- Não apresenta serviços cadastrados de implante de marca-passo.

### Tocantins

- Apresenta 24 serviços de alta complexidade cadastrados.
- Apenas duas cidades têm serviços de alta complexidade.
- O Estado não possui serviços cadastrados em transplantes e implante de marca-passo.
- Apenas um serviço de urgência e emergência.

### 1.3 – Tetos financeiros para cobertura de serviços assistenciais de média e alta complexidade

No período analisado, 1998 a 2000, a variação dos recursos destinados à média e alta complexidade, ambulatorial e hospitalar, no Brasil, foi da ordem de 63% (**Tabela 9 e Gráfico 8**).

- Os Estados da região Norte, além da Bahia e de Sergipe, sofreram as maiores alterações, variando de 87% a 219% de majoração (**Tabela 9**). São justamente esses os Estados que apresentavam os menores valores per capita, refletindo a política de diminuição das desigualdades históricas de alocação de recursos do Sistema.
- A menor variação se deu em Minas Gerais, em São Paulo, no Paraná, em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul, em Pernambuco e no Distrito Federal. O acréscimo nesses Estados foi inferior a 58%.
- O Rio de Janeiro apresenta um crescimento importante nos dois últimos anos, destacando-se dos demais Estados. A explicação para esse fato é a incorporação dos hospitais federais à gestão do município do Rio de Janeiro, passando os recursos a compor o teto estadual.

## Tetos para assistência de média e alta complexidade (R\$)

UNID. FEDERAÇÃO	1998	1999	2000	Varição entre 1998 e 2000
Acre	9.376.132	20.171.512	22.318.506	138%
Alagoas	73.809.603	116.122.341	126.336.970	71%
Amapá	5.322.972	15.938.768	16.984.888	219%
Amazonas	50.948.695	99.495.151	104.261.663	105%
Bahia	322.074.154	589.656.324	655.267.488	103%
Ceará	214.477.934	318.298.020	355.727.886	66%
Distrito Federal	72.616.811	103.153.998	113.092.266	56%
Espírito Santo	87.826.662	137.142.514	150.321.497	71%
Goiás	154.743.734	226.203.473	252.236.293	63%
Maranhão	146.756.205	232.807.051	253.554.811	73%
Mato Grosso	71.334.235	109.170.466	119.494.877	68%
Mato Grosso do Sul	67.079.907	99.950.789	110.266.678	64%
Minas Gerais	629.409.373	870.090.340	959.944.684	53%
Pará	113.559.545	221.996.185	246.105.536	117%
Paraíba	98.216.479	145.793.934	161.532.015	64%
Paraná	376.855.441	524.110.233	582.058.963	54%
Pernambuco	253.233.680	362.385.508	397.316.562	57%
Piauí	76.769.449	118.300.014	131.794.909	72%
Rio de Janeiro	568.257.720	828.559.099	1.048.962.481	85%
Rio Grande do Norte	79.397.804	117.115.981	126.578.951	59%
Rio Grande do Sul	434.325.794	600.020.868	673.016.271	55%
Rondônia	31.837.637	53.463.519	59.967.423	88%
Roraima	5.439.406	9.655.607	10.631.659	95%
Santa Catarina	181.516.904	254.981.681	280.742.390	55%
São Paulo	1.629.395.394	2.208.150.908	2.399.633.610	47%
Sergipe	40.390.563	70.681.996	77.690.588	92%
Tocantins	27.937.667	46.522.865	52.160.137	87%
<b>Brasil</b>	<b>5.822.909.900</b>	<b>8.499.939.145</b>	<b>9.488.000.001</b>	<b>63%</b>

## Tetos para assistência de média e alta complexidade (R\$)



# Capítulo 2 – Produção ambulatorial

## 2.1 – Frequência e gastos ambulatoriais de média e alta complexidade

A mudança da tabela do SIA/SUS ocorrida no período da análise dificulta a apresentação da série histórica de seis anos, como a realizada para os outros procedimentos que compõem esta publicação, portanto, a avaliação efetuada tem como base o ano 2000.

As duas primeiras planilhas, percentual de gastos ambulatoriais por UF (**Tabela 10**) e gastos per capita por grupo de procedimentos e por UF, (**Tabela 11**) mostram os Estados divididos em três categorias: aqueles que apresentam sua performance com um valor superior à média mais um desvio padrão, estão em vermelho; aqueles compreendidos entre a média mais um desvio padrão e a média menos um desvio padrão, estão em verde; e aqueles que estão abaixo da média menos um desvio padrão, estes estão em amarelo.

Em relação à planilha gasto per capita ambulatorial por UF, São Paulo, com 13 procedimentos em vermelho, e Distrito Federal, com 10, chamam a atenção, embora sejam ponto de referência para pacientes de outros Estados. Além destes, o Rio de Janeiro apresenta um per capita total acima do desvio padrão (**Tabela 11**).

A planilha percentual de gastos ambulatoriais por UF mostra uma distribuição mais homogênea com os procedimentos de patologia clínica e de medicamentos excepcionais, estando acima do desvio padrão em sete Estados.

## Porcentagem de gastos ambulatoriais por grupo de procedimento e por UF - 2000

PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS	AC	AL	AP	AM	BA	CE	DF	ES	GO	MA	MT	MS	MG	PA	PB	PR	PE	PI	RJ	RN	RS	RO	RR	SC	SP	SE	TO	BR
..07-Proc.ed.Espec.Profis.Médicos,Out.NivelSup./Méd	40,3%	13,4%	25,6%	7,3%	14,6%	12,7%	8,4%	10,5%	8,7%	14,0%	13,0%	8,9%	9,5%	12,3%	11,6%	6,3%	16,2%	14,2%	9,8%	10,0%	7,4%	21,5%	18,4%	9,2%	10,8%	16,6%	12,8%	10,6%
..08-Cirurgias Ambulatoriais Especializadas	3,9%	4,8%	3,0%	7,2%	7,2%	9,0%	2,4%	3,6%	6,1%	10,6%	6,2%	3,2%	4,0%	9,7%	10,1%	4,5%	5,4%	7,3%	3,0%	11,4%	3,9%	2,5%	4,0%	2,9%	3,2%	12,4%	7,3%	4,6%
..09-Procedimentos Traumatol-Ortopédicos	1,6%	5,1%	0,2%	3,0%	12,4%	5,2%	6,6%	4,0%	4,0%	4,2%	6,1%	3,9%	2,6%	3,9%	7,4%	2,3%	3,1%	7,4%	6,5%	5,2%	4,0%	2,8%	2,9%	2,0%	3,7%	2,1%	8,1%	4,5%
..10-Ações Especializadas em Odontologia	0,2%	0,3%	0,3%	0,2%	0,4%	0,6%	0,3%	0,2%	0,3%	1,0%	0,5%	0,4%	0,5%	1,5%	0,6%	0,4%	0,4%	0,9%	0,4%	0,3%	0,2%	1,5%	0,6%	0,8%	0,4%	1,7%	0,1%	0,4%
..11-Patologia Clínica	26,3%	16,3%	30,7%	27,3%	19,6%	12,2%	29,6%	21,6%	18,9%	27,8%	20,4%	20,1%	19,1%	28,0%	15,6%	16,4%	15,4%	16,3%	21,4%	17,5%	17,6%	31,0%	32,5%	24,8%	18,5%	17,5%	28,7%	18,9%
..12-Anatomopatologia e Citopatologia	0,7%	1,6%	0,7%	1,0%	0,9%	1,9%	0,5%	1,1%	1,4%	1,4%	0,3%	1,6%	1,1%	0,9%	1,2%	1,4%	1,4%	2,8%	0,8%	1,9%	1,2%	0,9%	0,1%	2,2%	1,1%	1,7%	2,0%	1,2%
..13-Radiodiagnóstico	5,2%	3,6%	5,8%	8,3%	5,2%	3,8%	6,9%	5,7%	6,2%	6,5%	4,2%	4,9%	6,5%	4,1%	4,6%	5,1%	4,1%	6,5%	6,7%	3,8%	5,9%	5,5%	9,8%	7,5%	7,1%	6,9%	7,2%	6,0%
..14-Exames Ultra-Sonográficos	0,9%	1,2%	1,2%	1,1%	2,2%	1,4%	0,7%	0,3%	0,7%	2,6%	0,8%	1,7%	0,8%	1,3%	1,7%	0,9%	1,8%	4,1%	1,2%	1,1%	0,5%	1,7%	2,6%	0,6%	1,1%	3,0%	1,5%	1,2%
..17-Diagnose	0,5%	1,0%	0,7%	2,3%	3,7%	1,3%	1,5%	1,2%	1,3%	1,8%	1,2%	0,9%	1,7%	1,7%	1,7%	1,5%	4,4%	2,0%	1,7%	1,0%	1,4%	0,3%	4,3%	1,1%	2,9%	2,1%	1,6%	2,1%
..18-Fisioterapia (por Sessão)	0,9%	2,3%	1,2%	1,5%	4,1%	3,4%	0,6%	1,5%	0,4%	1,2%	2,4%	1,7%	1,5%	2,1%	1,2%	1,7%	1,0%	2,5%	2,6%	1,5%	1,3%	1,1%	1,2%	0,9%	1,3%	0,6%	1,0%	1,7%
..19-Terapias Especializadas (por Terapia)	0,1%	2,4%	0,0%	1,5%	1,3%	1,7%	0,3%	0,7%	0,3%	1,8%	1,2%	0,2%	1,9%	0,8%	2,6%	1,0%	1,0%	0,2%	0,9%	1,4%	0,7%	1,3%	0,0%	1,4%	2,3%	3,0%	2,1%	1,5%
..21-Próteses e Órteses	3,3%	2,1%	4,5%	2,0%	0,3%	1,4%	1,3%	0,9%	0,2%	1,1%	1,8%	1,9%	1,1%	1,9%	3,1%	3,1%	0,4%	0,6%	0,9%	0,1%	0,0%	1,6%	3,7%	1,0%	0,8%	0,7%	0,5%	0,9%
..22-Anestesia	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
..26-Hemodinâmica	0,0%	1,8%	0,0%	0,6%	0,2%	1,0%	0,9%	1,3%	0,8%	0,8%	0,4%	1,5%	0,8%	0,7%	0,7%	0,7%	0,9%	0,4%	0,6%	1,4%	1,2%	0,0%	0,1%	1,1%	1,2%	0,5%	0,0%	0,8%
..27-Terapia Renal Substitutiva	0,7%	16,0%	7,9%	10,6%	8,7%	14,0%	13,5%	15,0%	12,3%	8,1%	11,3%	15,1%	18,2%	7,1%	11,9%	18,5%	16,3%	11,7%	20,1%	12,4%	20,5%	5,7%	0,0%	13,2%	13,7%	6,8%	6,9%	15,0%
..28-Radioterapia (por Especificação)	0,0%	2,4%	0,0%	2,3%	1,2%	2,3%	0,4%	1,5%	3,1%	1,2%	1,8%	1,3%	2,0%	2,3%	3,0%	2,3%	2,0%	2,7%	1,7%	1,7%	2,2%	2,4%	0,0%	1,9%	2,0%	1,7%	0,0%	1,9%
..29-Quimioterapia - Custo Mensal	0,0%	9,1%	0,9%	5,5%	7,3%	10,7%	6,1%	9,3%	10,8%	1,5%	7,9%	9,7%	9,3%	7,7%	9,0%	12,1%	10,6%	8,9%	7,1%	13,4%	12,5%	6,8%	0,0%	10,6%	8,5%	7,7%	2,9%	9,2%
..30-Busca de órgãos para transplante	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%
..31-Ressonância Magnética	0,0%	0,0%	0,0%	2,8%	0,1%	0,0%	0,7%	0,2%	0,3%	1,0%	0,4%	0,1%	0,0%	1,0%	0,5%	0,0%	0,6%	0,3%	0,1%	1,0%	0,1%	0,1%	0,0%	2,5%	0,7%	1,0%	0,0%	0,5%
..32-Medicina Nuclear - In Vivo	0,0%	1,4%	0,0%	1,5%	0,7%	0,9%	2,2%	1,6%	0,3%	2,3%	0,7%	0,6%	0,5%	0,2%	0,1%	0,3%	0,5%	0,5%	0,7%	1,5%	1,4%	0,0%	0,8%	0,7%	1,8%	0,9%	0,0%	0,9%
..33-Radiologia Intervencionista	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%
..35-Tomografia Computadorizada	2,5%	0,8%	4,1%	1,6%	1,4%	1,5%	2,3%	1,0%	2,0%	3,8%	1,1%	1,2%	1,9%	2,1%	1,2%	1,4%	1,2%	2,8%	2,1%	2,1%	1,5%	3,0%	2,6%	1,9%	2,5%	2,6%	1,5%	1,8%
..36-Medicamentos	2,6%	6,8%	2,4%	6,1%	3,1%	10,1%	8,7%	9,9%	7,2%	3,4%	11,2%	9,4%	10,6%	2,8%	4,6%	9,9%	6,4%	4,3%	6,3%	8,3%	7,7%	1,8%	0,8%	7,8%	9,6%	5,4%	4,9%	9,3%
..37-Hemoterapia	10,3%	7,6%	10,8%	6,2%	5,1%	5,8%	6,1%	8,7%	14,6%	3,9%	7,1%	11,7%	6,4%	7,8%	7,6%	10,2%	7,0%	4,6%	5,1%	2,9%	8,9%	8,6%	15,7%	6,0%	6,8%	5,2%	10,9%	6,4%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Valor superior à média mais 1 desvio padrão

Valor entre a média mais 1 desvio padrão e a média menos 1 desvio padrão

Valor inferior à média menos 1 desvio padrão

## Gasto per capita ambulatorial por grupo de procedimentos e por UF - 2000 (R\$)

PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS	AC	AL	AP	AM	BA	CE	DF	ES	GO	MA	MT	MS	MG	PA	PB	PR	PE	PI	RJ	RN	RS	RO	RR	SC	SP	SE	TO	BR	
..07-Procед. Espec. Profis. Médicos Out. Nível Sup./Méd	8,76	2,40	5,21	1,53	3,35	2,87	3,21	2,89	1,86	2,12	3,23	1,79	2,51	1,27	2,24	1,46	3,97	2,99	3,33	2,25	2,10	3,41	3,72	2,56	3,98	4,01	2,48	2,94	
..08-Cirurgias Ambulatoriais Especializadas	0,85	0,86	0,61	1,51	1,64	2,03	0,93	0,98	1,30	1,60	1,54	0,63	1,06	1,00	1,95	1,04	1,33	1,53	1,01	2,58	1,12	0,40	0,81	0,79	1,18	2,99	1,42	1,27	
..09-Procедimentos Traumatol.-Ortopédicos	0,34	0,91	0,03	0,64	2,85	1,18	2,51	1,09	0,86	0,64	1,51	0,79	0,68	0,41	1,42	0,52	0,76	1,55	2,20	1,17	1,13	0,45	0,58	0,55	1,36	0,51	1,57	1,24	
..10-Ações Especializadas em Odontologia	0,04	0,05	0,07	0,04	0,10	0,14	0,12	0,07	0,06	0,16	0,12	0,08	0,13	0,15	0,11	0,09	0,09	0,19	0,12	0,07	0,05	0,23	0,12	0,21	0,15	0,41	0,01	0,12	
..11-Patologia Clínica	5,72	2,91	6,24	5,76	4,50	2,75	11,30	5,93	4,04	4,22	5,10	4,03	5,03	2,89	3,01	3,78	3,77	3,21	7,25	3,94	4,99	4,93	6,57	6,89	6,85	4,23	5,57	5,24	
..12-Anatomopatologia e Citopatologia	0,14	0,28	0,15	0,22	0,21	0,44	0,18	0,31	0,29	0,22	0,07	0,31	0,28	0,09	0,23	0,32	0,33	0,58	0,28	0,43	0,35	0,14	0,03	0,61	0,42	0,42	0,39	0,33	
..13-Radiodiagnóstico	1,14	0,65	1,18	1,75	1,20	0,85	2,65	1,56	1,31	0,98	1,06	0,97	1,71	0,43	0,88	1,18	1,00	1,36	2,26	0,85	1,67	0,87	1,98	2,09	2,62	1,68	1,40	1,67	
..14-Exames Ultra-Sonográficos	0,20	0,21	0,24	0,23	0,49	0,31	0,26	0,09	0,15	0,40	0,21	0,34	0,21	0,14	0,33	0,21	0,44	0,86	0,42	0,26	0,14	0,26	0,52	0,17	0,42	0,72	0,29	0,33	
..17-Diagnose	0,11	0,18	0,15	0,49	0,85	0,28	0,58	0,32	0,27	0,27	0,29	0,18	0,44	0,17	0,34	0,34	1,07	0,43	0,57	0,23	0,38	0,05	0,87	0,29	1,07	0,51	0,30	0,59	
..18-Fisioterapia (por Sessão)	0,20	0,42	0,23	0,33	0,95	0,76	0,25	0,40	0,09	0,18	0,60	0,34	0,41	0,21	0,24	0,39	0,24	0,53	0,90	0,34	0,38	0,18	0,24	0,26	0,50	0,14	0,19	0,48	
..19-Terapias Especializadas (por Terapia)	0,01	0,42	0,00	0,32	0,31	0,37	0,11	0,18	0,06	0,28	0,30	0,05	0,51	0,08	0,50	0,22	0,24	0,05	0,32	0,32	0,19	0,21	0,00	0,38	0,84	0,73	0,41	0,42	
..21-Próteses e Órteses	0,72	0,38	0,91	0,42	0,06	0,33	0,48	0,24	0,05	0,16	0,45	0,38	0,29	0,19	0,60	0,71	0,09	0,12	0,30	0,02	0,00	0,26	0,75	0,28	0,28	0,16	0,10	0,26	
..22-Anestesia	0,01	0,00	-	0,00	0,00	0,01	0,04	0,06	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	-	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00	0,01	
..26-Hemodinâmica	-	0,32	-	0,13	0,04	0,22	0,35	0,34	0,18	0,13	0,09	0,30	0,20	0,08	0,14	0,16	0,21	0,08	0,20	0,32	0,34	-	0,02	0,29	0,43	0,13	-	0,22	
..27-Terapia Renal Substitutiva	0,16	2,85	1,62	2,25	1,98	3,16	5,17	4,12	2,63	1,23	2,83	3,01	4,81	0,73	2,31	4,26	3,97	2,46	6,81	2,80	5,81	0,91	-	3,67	5,09	1,63	1,33	4,14	
..28-Radioterapia (por Especificação)	-	0,43	-	0,48	0,28	0,53	0,16	0,41	0,65	0,18	0,45	0,26	0,54	0,23	0,58	0,53	0,49	0,56	0,59	0,39	0,62	0,38	-	0,52	0,72	0,41	-	0,53	
..29-Quimioterapia - Custo Mensal	-	1,63	0,18	1,16	1,68	2,42	2,32	2,56	2,31	0,23	1,97	1,93	2,45	0,80	1,75	2,80	2,58	1,87	2,41	3,03	3,56	1,08	-	2,95	3,15	1,85	0,56	2,53	
..30-Busca de órgãos para transplante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	-	-	0,05	-	-	-	-	-	-	-	-	0,10	
..31-Ressonância Magnética	-	-	-	0,59	0,03	-	0,25	0,05	0,06	0,15	0,11	0,02	0,00	0,11	0,09	0,00	0,15	0,07	0,03	0,22	0,02	0,01	-	0,68	0,24	0,23	-	0,14	
..32-Medicina Nuclear - In Vivo	-	0,24	-	0,33	0,16	0,01	0,83	0,45	0,07	0,35	0,17	0,12	0,12	0,02	0,02	0,08	0,12	0,11	0,24	0,35	0,41	-	0,17	0,21	0,66	0,23	-	0,25	
..33-Radiologia Intervencionista	-	-	-	0,01	-	0,01	0,00	0,00	-	0,00	-	0,00	-	-	0,00	0,01	0,00	0,00	-	0,01	-	-	0,01	-	0,01	0,03	0,00	-	0,01
..35-Tomografia Computadorizada	0,54	0,14	0,84	0,34	0,33	0,35	0,86	0,29	0,43	0,58	0,28	0,23	0,50	0,22	0,23	0,31	0,29	0,58	0,72	0,47	0,42	0,47	0,53	0,52	0,91	0,62	0,29	0,51	
..36-Medicamentos	0,56	1,21	0,50	1,28	0,70	2,27	3,32	2,72	1,53	0,51	2,80	1,88	2,78	0,29	0,90	2,29	1,57	0,89	2,12	1,87	2,18	0,29	0,16	2,16	3,54	1,31	0,94	2,56	
..37-Hemoterapia	2,24	1,36	2,20	1,31	1,18	1,31	2,32	2,39	3,12	0,59	1,77	2,34	1,69	0,81	1,48	2,35	1,72	0,98	1,72	0,66	2,54	1,37	3,18	1,66	2,53	1,26	2,11	1,77	
Total	21,76	17,83	20,35	21,10	22,92	22,57	38,22	27,46	21,33	15,16	24,95	19,99	26,36	10,30	19,34	23,05	24,45	21,01	33,86	22,57	28,41	15,90	20,25	27,76	37,00	24,18	19,36	27,66	

Valor superior à média mais 1 desvio padrão

Valor entre a média mais 1 desvio padrão e a média menos 1 desvio padrão

Valor inferior à média menos 1 desvio padrão

## 2.1.1 – Análise dos dados

Os dados a seguir se referem à produção ambulatorial do ano 2000, com exceção dos procedimentos agregados ao PAB, e serão apresentados na relação entre janeiro e dezembro.

A apresentação divide esses procedimentos em dois blocos:

### **Especializados ou de média complexidade**

(grupo 7 – procedimentos especializados realizados por profissionais médicos ou outros profissionais de nível superior não-médicos; grupo 8 – cirurgias ambulatoriais especializadas; grupo 9 – procedimentos traumatológico-ortopédicos; grupo 10 – ações especializadas em odontologia; grupo 11 – patologia clínica; grupo 12 – anatomopatologia e citopatologia; grupo 13 – radiodiagnóstico; grupo 14 – exames ultra-sonográficos; grupo 17 – diagnóstico; grupo 18 – fisioterapia; grupo 19 – terapias especializadas; grupo 21 – órteses e próteses; grupo 22 – anestesia).

### **Alta complexidade**

(grupo 26 – hemodinâmica; grupo 27 – terapia renal substitutiva; grupo 28 – radioterapia; grupo 29 – quimioterapia; grupo 30 – busca de órgãos para transplante; grupo 31 – ressonância magnética; grupo 32 – medicina nuclear; grupo 33 – radiologia intervencionista; grupo 35 – tomografia computadorizada; grupo 36 – medicamentos excepcionais; grupo 37 – hemoterapia)

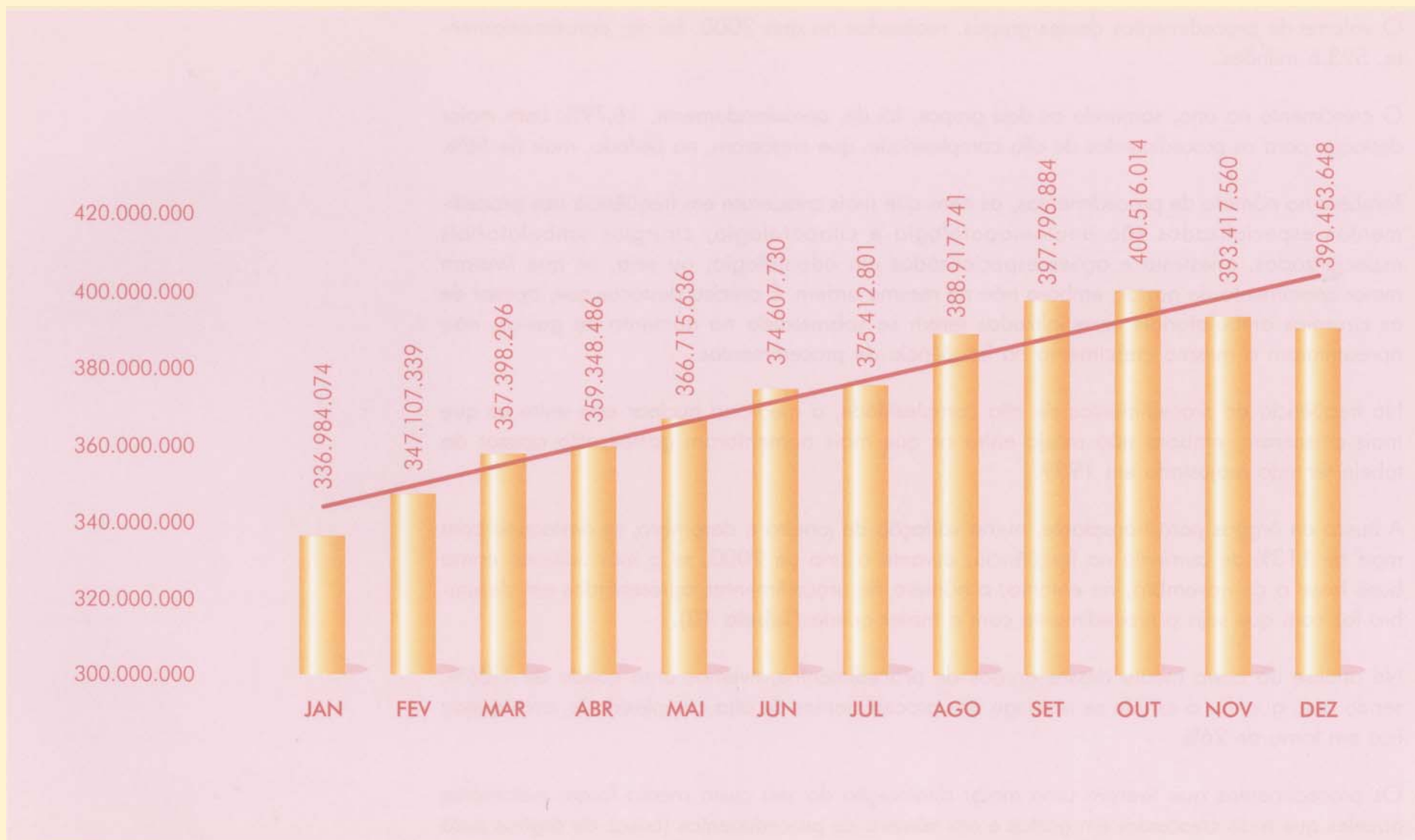
## 2.1.2 – Gastos ambulatoriais, percentual e per capita

- Os gastos ambulatoriais, em 2000, nos procedimentos caracterizados como especializados e/ou de alta complexidade, chegaram a, aproximadamente, R\$ 4,6 bilhões, o que equivale a um gasto per capita de R\$ 27,66 (**Tabela 12 e Gráfico 09**).
- Desse gasto per capita citado acima, R\$ 12,78 correspondem à alta complexidade e, R\$ 14,88, a procedimentos especializados.
- A evolução, durante o ano, mostra um crescimento contínuo nos dois grupos de procedimentos.
- O crescimento do gasto ambulatorial para esses grupos, no ano 2000, foi da ordem de 15,87%, quando comparados os meses de janeiro e dezembro. Os dois grupos cresceram de forma semelhante, com uma pequena prevalência para os procedimentos de alta complexidade.
- Entre os procedimentos especializados, os que mais tiveram acréscimo em seus gastos foram: anatomopatologia e citopatologia, cirurgias ambulatoriais especializadas, anestesia e ações especializadas em odontologia, com mais de 30% de aumento de gastos no ano, onde se insere a política adotada de controle do câncer cérvico-uterino e a inclusão de vários procedimentos hospitalares na tabela ambulatorial.
- Entre os procedimentos de alto complexidade, destacaram-se em crescimento de gastos os medicamentos excepcionais, a ressonância magnética e a radiologia intervencionista, também com mais de 30% de acréscimo. O procedimento busca de órgãos para transplante, que até novembro apresentava um dos maiores índices de crescimento, com a produção de dezembro passa a apresentar a maior queda de gastos.
- Os menores crescimentos de gastos nos dois grupos foram, respectivamente, procedimentos traumato-ortopédicos no dos especializados e hemoterapia, no de alta complexidade.

## Gastos ambulatoriais mensais por grupo de procedimentos – 2000 (R\$)

PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA MENSAL	ANO 2000	PER CAPITA BRASIL
..07-Proc.ed. Espec. Profiz. Médicos, Out. Nível Sup./Méd	37.013.708	38.692.369	39.946.157	41.135.774	40.604.118	40.968.682	41.117.335	42.078.546	41.760.900	42.782.939	41.689.527	40.665.234	40.704.607	488.455.289	2,94
..08-Cirurgias Ambulatoriais Especializadas	13.067.242	13.788.245	13.599.311	13.489.035	16.262.397	17.949.380	19.226.857	20.251.566	20.214.497	21.331.772	21.015.733	20.518.486	17.559.543	210.714.522	1,27
..09-Procedimentos Traumatol.-Ortopédicos	16.689.270	16.396.074	16.695.005	16.803.388	16.803.180	17.003.998	16.902.331	17.693.069	17.975.863	18.294.634	17.884.432	17.647.129	17.232.364	206.788.372	1,24
..10-Ações Especializadas em Odontologia	1.238.437	1.444.975	1.537.066	1.689.876	1.729.840	1.768.961	1.687.244	1.860.246	1.907.262	1.859.773	1.809.466	1.722.336	1.687.957	20.255.480	0,12
..11- Patologia Clínica	65.332.835	70.676.882	69.615.098	71.650.783	70.808.450	72.008.570	70.716.918	75.378.013	77.247.047	77.364.335	75.352.523	73.846.186	72.499.803	869.997.640	5,24
..12-Anatomopatologia e Citopatologia	2.762.524	3.899.496	4.313.433	4.769.759	4.757.318	4.857.853	4.705.327	5.264.458	4.733.722	4.832.283	4.831.693	4.360.189	4.507.338	54.088.054	0,33
..13-Radiodiagnóstico	21.179.295	22.277.804	21.975.257	23.370.918	22.865.277	23.849.850	22.659.411	23.954.918	24.298.254	23.996.351	23.615.798	22.842.427	23.073.797	276.885.561	1,67
..14-Exames Ultra-Sonográficos	3.935.928	4.315.747	4.265.513	4.459.038	4.444.754	4.683.034	4.648.258	4.827.441	4.926.631	4.737.471	4.674.726	4.543.371	4.538.493	54.461.912	0,33
..17-Diagnose	6.829.537	7.878.061	7.465.843	8.176.634	7.952.530	8.272.610	8.267.572	8.749.904	8.731.681	8.896.803	8.486.713	8.331.261	8.169.929	98.039.148	0,59
..18-Fisioterapia (por Sessão)	5.878.062	6.297.865	6.303.965	6.611.490	6.615.657	6.677.472	6.632.271	6.865.853	6.874.815	6.809.197	6.769.773	6.675.983	6.584.367	79.012.404	0,48
..19-Terapias Especializadas (por Terapia)	5.157.904	5.520.317	5.474.448	5.728.439	5.612.925	5.896.250	5.886.450	5.905.818	6.067.108	6.100.116	5.780.931	5.964.937	5.757.970	69.095.644	0,42
..21-Próteses e Órteses	3.686.512	3.145.486	3.150.837	3.290.590	3.542.567	3.248.653	3.697.987	3.822.877	4.028.555	4.139.040	4.014.244	3.845.354	3.634.392	43.612.702	0,26
..22-Anestesia	55.815	72.165	57.256	73.884	62.071	65.032	61.196	71.043	91.107	92.160	88.440	84.046	72.851	874.216	0,01
..26-Hemodinâmica	3.117.208	3.255.030	3.139.787	3.215.988	3.369.332	3.258.322	3.414.018	3.421.544	3.511.387	3.316.649	3.436.126	3.322.764	3.314.846	39.778.155	0,24
..27-Terapia Renal Substitutiva	52.971.317	52.115.957	55.464.365	52.226.135	56.095.886	55.272.030	54.254.978	56.113.891	56.517.809	56.816.649	57.410.812	57.940.571	55.266.700	663.200.400	3,99
..28-Radioterapia (por Especificação)	6.382.670	6.447.668	6.983.674	6.747.820	7.181.881	7.242.851	7.324.610	7.757.448	7.337.199	7.792.308	7.479.576	7.301.799	7.164.959	85.979.503	0,52
..29-Quimioterapia - Custo Mensal	31.682.898	29.885.109	31.909.242	31.896.629	31.666.394	33.265.059	33.503.410	33.377.661	34.909.344	36.208.930	34.897.654	35.358.588	33.213.410	398.560.919	2,40
..30-Busca de órgãos para transplante	45.450	57.675	49.650	16.950	82.525	98.725	36.750	132.125	71.850	43.950	70.850	32.750	61.604	739.250	0,00
..31-Ressonância Magnética	1.383.035	1.135.433	1.408.602	1.329.550	1.505.038	1.597.663	1.790.447	2.137.459	2.009.749	1.885.507	1.970.984	2.220.058	1.697.794	20.373.525	0,12
..32-Medicina Nuclear - In Vivo	3.351.909	3.819.831	3.598.830	3.939.596	4.125.607	4.081.173	4.129.437	4.354.171	4.147.911	4.222.634	4.007.472	4.052.127	3.985.891	47.830.697	0,29
..33-Radiologia Intervencionista	111.341	124.463	135.480	140.290	160.951	150.365	139.970	145.222	147.075	154.182	153.717	149.454	142.709	1.712.510	0,01
..35-Tomografia Computadorizada	6.715.685	7.010.308	6.984.036	7.165.576	7.373.136	7.526.279	7.442.659	7.735.543	7.986.543	7.779.092	7.786.733	7.671.282	7.431.406	89.176.872	0,54
..36-Medicamentos	23.535.075	21.932.147	28.109.504	25.403.245	27.274.653	29.168.279	31.759.483	31.072.359	36.009.135	35.203.272	33.882.806	35.241.867	29.882.652	358.591.826	2,16
..37-Hemoterapia	24.860.415	26.918.232	25.215.938	26.017.099	25.819.150	25.696.640	25.407.883	25.946.567	26.291.438	25.855.964	26.306.833	26.115.449	25.870.967	310.451.608	1,87
<b>Total</b>	<b>336.984.074</b>	<b>347.107.339</b>	<b>357.398.296</b>	<b>359.348.486</b>	<b>366.715.636</b>	<b>374.607.730</b>	<b>375.412.801</b>	<b>388.917.741</b>	<b>397.796.884</b>	<b>400.516.014</b>	<b>393.417.560</b>	<b>390.453.648</b>	<b>374.056.351</b>	<b>4.488.676.209</b>	<b>27,02</b>

## Gastos mensais com procedimentos ambulatoriais – 2000 (R\$)



### 2.1.3 – Frequência e custo médio mensal de grupos de procedimentos

- O volume de procedimentos desses grupos, realizados no ano 2000, foi de, aproximadamente, 593,6 milhões.
- O crescimento no ano, somando os dois grupos, foi de, aproximadamente, 16,79%, com maior destaque para os procedimentos de alta complexidade, que cresceram, no período, mais de 56%.
- Também no número de procedimentos, os itens que mais cresceram em frequência nos procedimentos especializados são anatomopatologia e citopatologia, cirurgias ambulatoriais especializadas, anestesia e ações especializadas em odontologia, ou seja, os que tiveram maior crescimento de gastos, embora não na mesma ordem. É preciso destacar que, apesar de as cirurgias ambulatoriais especializadas terem se sobressaído no aumento de gastos, não apresentaram o mesmo crescimento na frequência de procedimentos.
- Na frequência de procedimentos de alta complexidade, a medicina nuclear está entre os que mais cresceram, embora não esteja entre os que mais aumentaram gastos, isto apesar da tabela ter sido reajustada em 1999.
- A busca de órgãos para transplante, numa variação de janeiro a dezembro, se destacaria com mais de 113% de aumento na frequência, durante o ano de 2000, se o mês utilizado como base fosse o de novembro, no entanto, o número de procedimentos apresentados em dezembro faz com que seja o procedimento com a maior queda (**Tabela 13**).
- Na análise do custo médio desses grupos de procedimentos, tivemos uma queda de 1,06%, sendo que, quando o estudo se restringe aos procedimentos de alta complexidade, essa queda fica em torno de 26%.
- Os procedimentos que tiveram uma maior diminuição do seu custo médio foram justamente aqueles que mais cresceram em gastos e em número de procedimentos (busca de órgãos para transplante, medicamentos excepcionais e medicina nuclear) (**Tabela 14**).